

CAPÍTULO 10

O Brasil entrando no contexto de formação do capitalismo



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Como o Brasil começou a sua história como país? Aqui não houve feudalismo como na Europa. Se não houve feudalismo, da mesma forma não houve transição para o sistema feudal, ou seja, enquanto a Europa viveu o processo de acúmulo de riquezas que levou às revoluções industriais e ao capitalismo, o Brasil, que era uma terra habitada por indígenas, com uma cultura completamente diferente, se tornou colônia dos europeus.

O INÍCIO DA HISTÓRIA BRASILEIRA PELO OLHAR EUROPEU:

Quando Cabral aportou por aqui, mais especificamente em Porto Seguro, no litoral da terra que ele denominou de Ilha de Vera Cruz, depois de observar que não era uma ilha mudou o nome para Terra de Vera Cruz. Nesse período os portugueses já possuíam uma grande experiência em conquista de territórios e colonização. Nos séculos XV e XVI a esquadra poderosa lusitana já percorria o litoral da África e da Ásia. Já tinham estabelecido novas rotas comerciais para o Oriente.

O comandante Pedro Álvares Cabral saiu de Portugal rumo ao Oriente, mas também tinha a intenção de verificar as vantagens recebidas pelo Tratado de Tordesilhas. A ocupação do território brasileiro se deu a partir do século XVI, o que antes não era interessante para o rei português, tornou-se importante antes que outras nações tomassem para si este vasto território, formado por uma natureza exuberante e de habitantes que por aqui moravam há milhões de anos. Quando o português aportou nas praias, se deparou com uma variedade de etnias que, espalhadas, giravam em torno de 10 milhões de pessoas. O processo de ocupação e dominação não foi fácil para o invasor que, mesmo possuindo armamento pesado,

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS

estava em menor número e não conhecia o terreno em que estava entrando. Mas as armas de fogo foram implacáveis diante de arcos e flechas. O que temos que ter claro é que ocorreu resistência e muita luta por parte dos grupos indígenas contra a ocupação do homem branco europeu. Depois que conseguiram se estabelecer em terras tupiniquins, a colonização foi realizada em etapas. Num primeiro momento a extração de pau-brasil era um empreendimento econômico que trazia ganhos aos portugueses no mercado europeu, que iniciava o processo de manufatura e utilizava-se dessa matéria-prima para tingir tecidos e produzir tinta de escrever. A extração dessa madeira era feita mediante a concessão da coroa a particulares, que ficavam responsáveis por implantar um sistema de feitorias (armazéns fortificados construídos para armazenar a madeira a ser transportada para a metrópole). Para assegurar o trabalho indígena, o escambo (permuta) foi a forma encontrada pelos portugueses que precisavam de mão de obra para a extração do pau-brasil. Os indígenas aceitavam canivetes, facas, tecidos e roupas para derrubar as árvores e transportá-las aos navios. Essa relação entre portugueses e indígenas favoreceu a exploração da madeira dentro dos interesses mercantis. Você poderia se perguntar: mas como eles se comunicavam? Alguns europeus, por terem sido abandonados ou exilados nas praias, já conviviam com os nativos. Marinheiros desertores e até mesmo náufragos normalmente serviam de intérpretes entre portugueses e nativos.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

Apesar dos exageros e incorreções, a "Lettera" de Américo Vespúcio para Piero Soderini com certeza continha várias passagens verídicas. Uma delas é o trecho no qual, referindo-se à sua primeira viagem ao Brasil, realizada entre maio de 1501 e julho de 1502, Vespúcio afirma: 'Nessa costa não vimos coisa de proveito, exceto uma infinidade de árvores de pau-brasil (...) e já tendo estado na viagem bem dez meses, e visto que nessa terra não encontrávamos coisa de metal algum, acordamos despedirmo-nos dela.' Deve ter sido exatamente esse o teor do relatório que Vespúcio entregou para o rei D. Manoel, em julho de 1502, logo após desembarcar em Lisboa, ao final de sua primeira viagem sob bandeira portuguesa. O diagnóstico de Vespúcio selou o destino do Brasil pelas duas décadas seguintes. Afinal, no mesmo instante em que era informado pelo florentino da inexistência de metais e de especiarias no território descoberto por Cabral, D. Manoel concentrava todos os seus esforços na busca pelas extraordinárias riquezas do Oriente. (BUENO, Eduardo. Náufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições ao Brasil. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998, p. 65.)

As expedições enviadas pela coroa não foram suficientes para manter o "estrangeiro" (outros países europeus) longe da extensa faixa litorânea da nova terra. Muito menos os habitantes desse lugar, pois os corsários franceses já tinham contato com os povos indígenas com quem trocavam quinquilharias em troca de pau-brasil. Diante desse fato, a coroa lusitana decidiu efetivamente a colonização a fim de ocupar e desenvolver o cultivo da cana-de-açúcar. Primeiramente se pensou em sistema de capitanias here-

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS

ditárias, e Martin Afonso foi o encarregado de fundar o primeiro núcleo colonial em São Vicente (litoral de São Paulo). Nesse lugar, ele também construiu o engenho para processar a cana que seria cultivada, dessa forma, organizaria as bases da agroindústria açucareira na América portuguesa. Mas como funcionava esse sistema? Da seguinte forma: as terras continuavam a pertencer à coroa e os donatários apenas recebiam a concessão da terra, ou seja, eles poderiam explorar, mas não poderiam vender ou doar, pois esse direito cabia apenas ao rei, o verdadeiro proprietário. Porém esse sistema não funcionou. A falta de recursos financeiros, a inexperiência de alguns donatários e o desinteresse de outros, o transporte precário e as relações hostis entre portugueses e nativos obrigou Portugal a mudar de planos. Assim, surgia o governo geral, que tinha a responsabilidade de centralizar a administração da colônia, assentar os colonos, incentivar o surgimento de vilas e povoados e, definitivamente, ocupar o território. Esse novo processo tinha dois pontos para se refletir: de um lado, reforçava a presença da coroa na colonização, buscando obter o máximo de rendimentos das atividades econômicas – cultivo e processo da cana – para os cofres lusitanos, do outro, esse tipo de modelo implantado possibilitou o surgimento do clientelismo.



COMO É ISSO
NO SEU LUGAR?

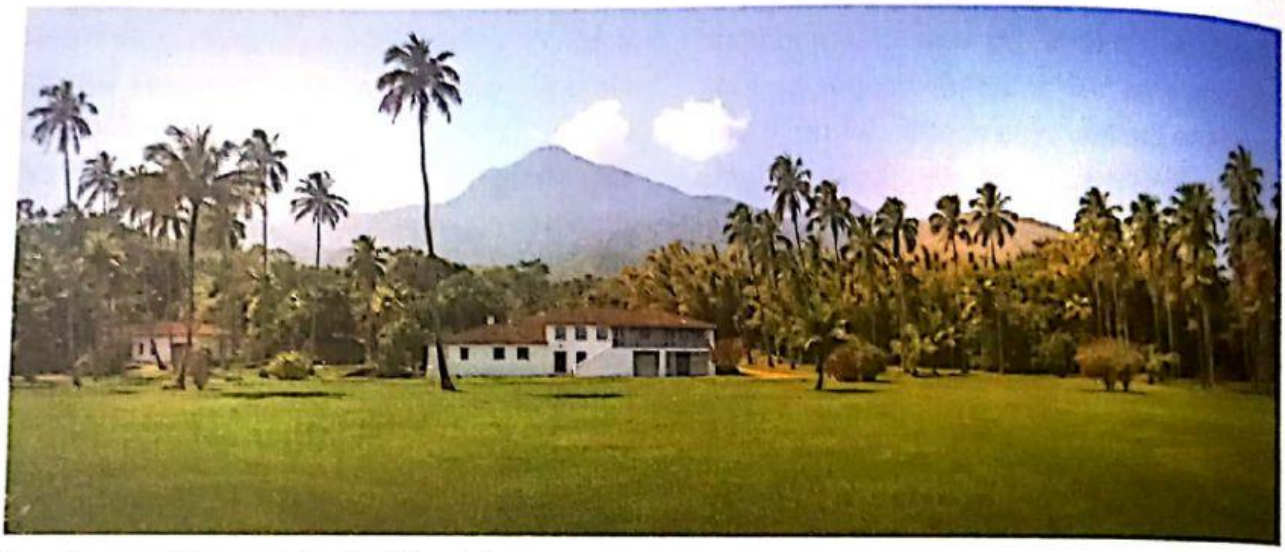
Clientelismo: segundo o dicionário Houaiss de língua portuguesa, significa "Prática eleitoreira de certos políticos que consiste em privilegiar a clientela (conjunto de indivíduos dependente) em troca de favores entre quem detém o poder e quem vota." Há alguma semelhança com a ação dos políticos nos dias atuais? Você identifica alguma instituição política brasileira hoje que haja dessa forma.

Com o passar do tempo, os latifúndios e engenhos tomaram conta da costa brasileira nordestina, pois o local era apropriado para o cultivo da cana. O fato é que os nativos não se rendiam aos encantos da cultura europeia e entre as duas culturas existia percepções de mundo completamente diferentes. Enquanto os nativos plantavam e caçavam apenas o necessário para suprir as necessidades da tribo, os portugueses queriam lucrar, e para isso precisavam grandes extensões de terras e muito trabalho. A questão do trabalho foi uma pedra no sapato do fazendeiro português. Os nativos não se submetiam e fugiam quando podiam do trabalho imposto pela colonização. Os portugueses rotularam os nativos de preguiçosos.

É possível perceber que, além das diferenças culturais, a escravidão não agradara aos nativos que viviam em plena liberdade até a chegada do homem branco. Ao olharem os nativos como se fossem bestas-feras, a crueldade foi a lei. Como se já não bastasse a mortandade trazida pelas doenças do europeu, os nativos ainda eram maltratados e sofriam com a

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS

imposição da língua e da cultura. O importante dessa história é saber que por conhecerem muito bem o território que habitavam, muitos indígenas conseguiam fugir. Para resolver essa situação, os portugueses passaram então a importar mão de obra escrava do continente africano. Esse processo também manchou a história da colonização portuguesa. Trouxe dor e sofrimento a mais de 4 milhões de africanos que, do dia para noite, eram sequestrados e trazidos para o Brasil para trabalhar como escravos. Separados de suas tribos, de seus familiares e transportados de formas desumanas, eles atravessaram o oceano Atlântico para ajudar a construir uma nova nação que mais tarde se libertaria das amarras lusitanas.



Fazenda construída no período colonial brasileiro

O Brasil nasce como país

A necessidade de liberdade não tardou a chegar no pensamento da elite local. A sociedade, que nas terras brasilis se organizou, foi fundamentada no: patriarcalismo, escravismo, como latifundiária e agroexportadora. Com a vinda da família real no século XIX para a colônia, e com determinadas atitudes políticas tomadas por D.João VI, como, por exemplo, a elevação da colônia a reino unido a Portugal, fez com que a elite escravocrata sentisse por alguns anos o gostinho da liberdade, principalmente comercial. Os portos brasileiros foram abertos às nações amigas (Inglaterra) e, ao final, quando a família real retornou a Portugal, a coroa decidiu que o Brasil deixaria de ser um reino e voltaria a ser novamente uma colônia. Tal medida irritou os poderosos latifundiários e, juntos, "convenceram" D. Pedro I, que ficara no Brasil, a proclamar a independência. O que a elite brasileira logo percebeu é que D. Pedro não era fácil de ser manipulado, tinha vontade própria e era extremamente autoritário. Manteve os portugueses nos melhores cargos públicos de comando e políticos e, para piorar, não aceitou a constituição que foi escrita. Exigiu que escrevessem outra e acrescentou o quarto poder, que centralizava em suas mãos. Diante dessa postura, ocorreram várias manifestações contrárias à

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS

permanência dele no trono. Em Portugal, a disputa do trono se acirrava com a morte de D.João VI e diante da possibilidade de perder o trono para seu irmão, D. Pedro resolveu retornar, apoiado pela mãe Carlota Joaquina, deixando seu filho Pedro II em seu lugar. Por ser muito jovem (apenas 5 anos), durante esse período o Brasil foi governado pelos partidos políticos que se alternavam no poder, até as disputas ficarem acirradas e acontecer o Golpe da Maioridade. Pedro II recebe a antecipação da maior idade e assume o trono. Por que historiadores chamam de golpe da maioridade? Porque D. Pedro tinha apenas 15 anos quando foi coroado imperador. Ele foi declarado maior e responsável para assumir o trono. D. Pedro governou o Brasil por 49 anos. Foi o período imperial.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



"A partir do século XIX, a importância comercial e estratégica do Rio de Janeiro para a Inglaterra foi aumentando. O Rio oferecia um porto seguro, 'de fácil acesso, imediatamente reconhecível pela extraordinária terra ao seu redor' e 'bastante amplo', conforme descrição de James Horsburgh, um hidrógrafo da Companhia das Índias Orientais. Após tornar-se a capital do Brasil em 1763, a cidade

apresentava um rápido crescimento populacional e também comercial. Nessa época, o Rio de Janeiro era o segundo centro naval e comercial mais importante do Império Portu-guês, sendo Lisboa o primeiro"

(MARTINS, Luciana de Lima, "O Rio de Janeiro dos Viajantes: o olhar britânico (1800-1850):" Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2001, p.69)

Marque X.



AVALIE SEU APRENDIZADO

1. "O ouro deixou buracos no Brasil, catedrais em Portugal e fábricas na Inglaterra". Essa frase do escritor uruguaio Eduardo Galeano pode ser explicada pela alternativa:

   a. A descoberta do Brasil ajudou Portugal a fazer a sua revolução industrial.

   b. O ouro retirado do Brasil permitiu aos europeus acumularem capitais que garantiram a Revolução industrial na Inglaterra.

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS

c. Portugal construiu as suas igrejas de ouro.

d. A Inglaterra fez as fábricas com o ouro.

2. A primeira riqueza que os portugueses exploraram no Brasil foi o pau-brasil. Esta madeira era guardada em feitorias fundadas no litoral e se constituíam:

a. nas primeiras vilas no litoral brasileiro;

b. em fortalezas para evitar ataques piratas;

c. no mercado de venda de pau-brasil;

d. em grandes armazéns fortificados onde a madeira era guardada até ser transportada para a Europa.

3. Portugal se apropriou do território brasileiro e fez expedições colonizadoras. Essas expedições tinham o papel de:

a. conhecer e respeitar a cultura dos povos que aqui viviam;

b. desenvolver o país;

c. garantir a defesa do território de ataques estrangeiros;

d. descobrir novos povos que aqui viviam.

4. Em que momento o Brasil passa a existir como país?

a. Quando foi descoberto pelos portugueses.

b. Quando foi elevado à categoria de reino unido a Portugal.

c. Quando foi feita a independência e ele passa a existir como nação reconhecida por outros países.

d. Quando vieram para cá os primeiros imigrantes.

5. Na sua opinião, existe relação entre os problemas que o país tem hoje e a exploração sofrida na época colonial?

Digitalizado com CamScanner
LIVEWORKSHEETS